

7 de novembro de 2013

Estatísticas do Emprego

3º trimestre de 2013

A taxa de desemprego estimada foi de 15,6%

A taxa de desemprego estimada para o 3º trimestre de 2013 foi de 15,6%. Este valor é inferior em 0,2 pontos percentuais ao do trimestre homólogo de 2012 e inferior em 0,8 pontos percentuais ao do trimestre anterior.

A população desempregada foi de 838,6 mil pessoas, o que representa uma diminuição homóloga de 3,7% e uma diminuição trimestral de 5,3% (menos 32,3 mil e menos 47,4 mil pessoas, respetivamente).

A população empregada foi de 4 553,6 mil pessoas, o que representa uma diminuição homóloga de 2,2% e um aumento trimestral de 1,1% (menos 102,7 mil e mais 48,0 mil pessoas, respetivamente).

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3º trimestre de 2013 indicam que a população ativa diminuiu 2,4% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (abrangendo 135,0 mil pessoas) e permaneceu praticamente inalterada em relação ao trimestre anterior.

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 60,3%. Esta taxa diminuiu 1,0 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo de 2012 e aumentou 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de atividade dos homens (66,3%) excedeu a das mulheres (54,8%) em 11,5 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo de 2012, a taxa de atividade diminuiu para os homens e para as mulheres (1,4 p.p. e 0,7 p.p., respetivamente).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de atividade aumentou para os homens (0,2 p.p.) e diminuiu para as mulheres (0,1 p.p.).

2. População empregada

A população empregada diminuiu 2,2% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (102,7 mil pessoas) e aumentou 1,1% em relação ao trimestre anterior (48,0 mil).

Para a diminuição homóloga referida, contribuíram essencialmente os seguintes resultados:

- A diminuição de 54,8 mil homens empregados e de 47,9 mil mulheres empregadas.
- A diminuição de 55,9 mil pessoas empregadas dos 25 aos 34 anos e de 28,2 mil pessoas empregadas com 65 e mais anos. Em conjunto,



estes dois grupos etários explicaram 81,9% da diminuição ocorrida no emprego total.

- A diminuição de 210,8 mil empregadas/os com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico.

Por seu turno, o número de pessoas empregadas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior aumentou (84,7 mil e 23,5 mil pessoas, respetivamente).

- A diminuição de 102,3 mil pessoas empregadas no setor da indústria, construção, energia e água e de 37,2 mil empregadas/os no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

No setor da indústria, construção, energia e água, destaca-se a diminuição do número de empregadas/os na construção (66,8 mil).

Por seu turno, o número de pessoas empregadas no setor dos serviços aumentou (36,8 mil), sobretudo nas atividades de alojamento, restauração e similares (19,3 mil), de consultoria, científicas, técnicas e similares (16,6 mil) e de transportes e armazenagem (15,6 mil).

- A diminuição de 92,7 mil trabalhadores/as por conta de outrem, que foi explicada quase exclusivamente pelo decréscimo de 88,5 mil pessoas que tinham um contrato de trabalho sem termo, já que o número de trabalhadores/as por conta de outrem com

contrato de trabalho com termo aumentou (6,5 mil) e o número de trabalhadores/as por conta de outrem noutras situações contratuais diminuiu menos (10,6 mil).

O número de trabalhadores/as por conta própria também diminuiu, embora o seu contributo para a redução global do emprego tenha sido menor (12,8 mil).

- A diminuição de 60,7 mil trabalhadores/as a tempo completo e de 41,9 mil trabalhadores/as a tempo parcial.

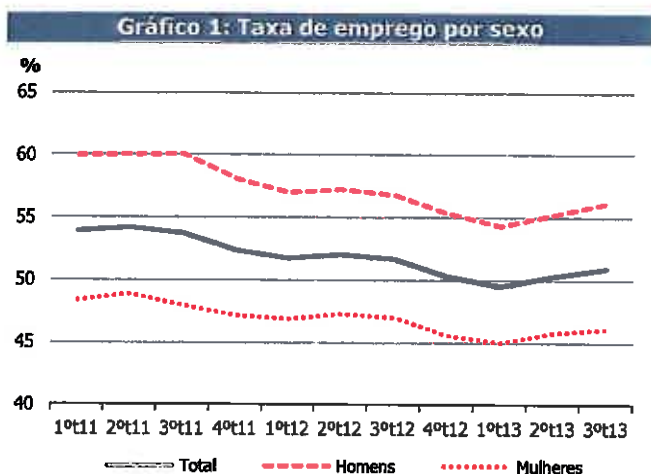
Em termos da variação face ao trimestre anterior, o aumento da população empregada ficou a dever-se essencialmente ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens; pessoas dos 15 aos 24 anos e dos 35 aos 44 anos; pessoas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior; pessoas empregadas no setor dos serviços (com particular expressão nas atividades de alojamento e restauração e similares); trabalhadores/as por conta de outrem e por conta própria; e empregadas/os a tempo completo.

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 50,9%, tendo diminuído 0,8 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2012 e aumentado 0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (56,2%) excedeu a das mulheres (46,1%) em 10,1 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo de 2012, a taxa de emprego diminuiu mais para as mulheres (0,8 p.p.) do que para os homens (0,6 p.p.).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de emprego aumentou mais para os homens (0,9 p.p.) do que para as mulheres (0,3 p.p.).



O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial abrangeu 261,0 mil pessoas, o que corresponde a 5,7% da população empregada total e a 41,8% da população empregada a tempo parcial.

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial aumentou 5,5% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (13,7 mil pessoas) e diminuiu 3,5% em relação ao trimestre anterior (9,4 mil).

3. População desempregada

A população desempregada, estimada em 838,6 mil pessoas, diminuiu 3,7% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (32,3 mil pessoas) e 5,3% em relação ao trimestre anterior (47,4 mil).

Para a diminuição homóloga referida contribuíram os seguintes resultados:

- A diminuição de 36,3 mil homens desempregados.

Por seu turno, o número de mulheres desempregadas aumentou ligeiramente (3,9 mil).

- A diminuição de 28,3 mil pessoas desempregadas dos 15 aos 24 anos e de 15,0 mil dos 25 aos 34 anos.
- A diminuição de 34,2 mil pessoas desempregadas com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico e de 7,0 mil pessoas desempregadas com ensino secundário e pós-secundário.

Por seu turno, o número de pessoas desempregadas com ensino superior aumentou (9,0 mil).

- A diminuição de 37,6 mil desempregadas/os à procura de novo emprego.

Neste grupo, destaca-se a diminuição de 27,9 mil desempregadas/os com origem no setor dos serviços e de 11,4 mil desempregadas/os com origem no setor da Indústria, construção, energia e água.

- A diminuição de 88,6 mil desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses.

Por seu turno, o número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 meses e mais meses aumentou (56,4 mil).

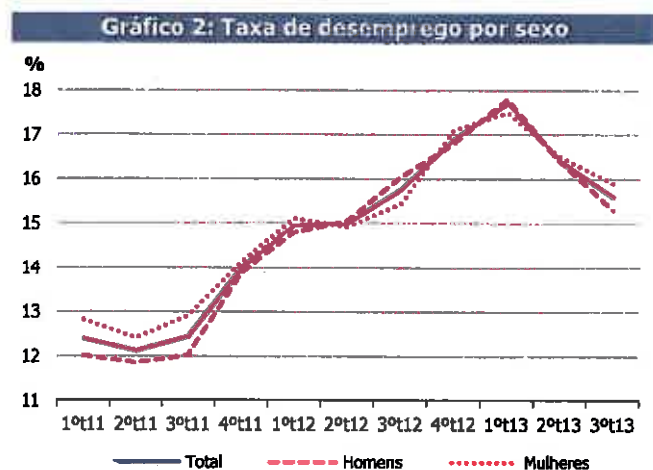
A diminuição trimestral da população desempregada ocorreu essencialmente nos seguintes segmentos

populacionais: homens; pessoas com 35 e mais anos; pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino básico; à procura de novo emprego (com origem nos setores da indústria, construção, energia e água e dos serviços); e à procura de emprego há menos de 12 meses.

A taxa de desemprego situou-se em 15,6%, tendo diminuído 0,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2012 e 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de desemprego dos homens (15,3%) foi inferior à das mulheres (15,9%).

A taxa de desemprego dos homens diminuiu 0,7 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2012 e a das mulheres aumentou 0,5 p.p.. Ambas as taxas diminuíram em relação ao trimestre anterior (1,1 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente).



4. População inativa

A população inativa com 15 e mais anos aumentou 2,0% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (68,0

mil pessoas) e diminuiu 0,2% em relação ao trimestre anterior (7,6 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 39,7%, tendo aumentado 1,0 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2012 e diminuído 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de inatividade das mulheres (45,2%) excedeu a dos homens (33,7%) em 11,5 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo de 2012, a taxa de inatividade aumentou para os homens e para as mulheres (1,4 p.p. e 0,7 p.p., respetivamente).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de inatividade diminuiu para os homens (0,2 p.p.) e aumentou para as mulheres (0,1 p.p.).

O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 25,6 mil, o que corresponde a 0,7% da população inativa com 15 e mais anos.

O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis aumentou 15,8% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (3,5 mil pessoas) e diminuiu 23,4% em relação ao trimestre anterior (7,8 mil).

O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 306,7 mil, o que corresponde a 8,6% da população inativa com 15 e mais anos.

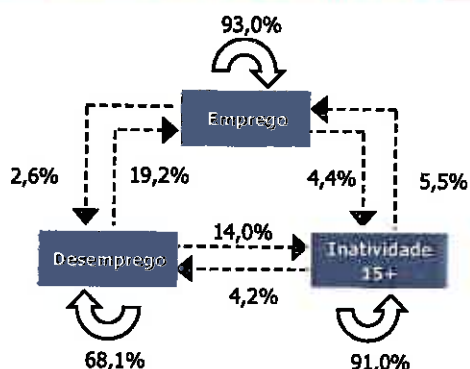
O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego aumentou 23,1% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (57,5 mil pessoas) e 12,9% em relação ao trimestre anterior (35,0 mil).

5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Do 2º para o 3º trimestre de 2013, 2,6% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 4,4% transitaram para a inatividade, totalizando 7,0% a proporção de empregadas/os que saíram deste estado no 3º trimestre de 2013 (93,0% permaneceram empregadas/os).

Do 1º para o 2º trimestre de 2013, a percentagem das/os que saíram do emprego tinha sido menor (5,8%).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego.

Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 2º trimestre de 2013, 33,2% saíram dessa situação no 3º trimestre de 2013, sendo que 19,2% se tornaram empregadas/os e 14,0% transitaram para a inatividade.

A percentagem de pessoas que transitaram do desemprego para o emprego foi maior do que a

observada nos fluxos do 1º para o 2º trimestre de 2013 (tinha sido de 18,1%).

A percentagem de pessoas desempregadas que passaram para uma situação de inatividade foi maior do que a observada nos fluxos do 1º para o 2º trimestre de 2013 (tinha sido de 13,8%).

Do total de pessoas com 15 e mais anos que eram consideradas inativas no 2º trimestre de 2013, 5,5% transitaram para o emprego e 4,2% transitaram para o desemprego, no 3º trimestre de 2013.

Os fluxos correspondentes do 1º para o 2º trimestre de 2013 tinham sido de 5,4% e 3,6%, respetivamente.

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 3º trimestre de 2013, as taxas de desemprego mais elevadas e superiores à média nacional foram registadas em Lisboa (17,9%), na Região Autónoma dos Açores (17,7%), na Região Autónoma da Madeira (17,3%), no Norte (16,6%) e no Alentejo (16,1%).

Os valores inferiores à média nacional foram observados no Centro (11,2%) e no Algarve (13,8%).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2002)

	Unidade: %		
	3ºT-2012	2ºT-2013	3ºT-2013
Portugal	15,8	16,4	15,6
Norte	16,4	17,2	16,6
Centro	12,5	11,5	11,2
Lisboa	17,8	19,3	17,9
Alentejo	16,1	17,2	16,1
Algarve	14,7	16,9	13,8
R. A. Açores	15,4	16,1	17,7
R. A. Madeira	17,5	18,8	17,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2013.

Em relação ao trimestre homólogo de 2012, a taxa de desemprego diminuiu em três regiões (Centro, Algarve e Região Autónoma da Madeira), aumentou noutras três regiões (Norte, Lisboa e Região Autónoma dos Açores) e manteve-se no Alentejo. O maior decréscimo foi observado no Centro (1,3 p.p.) e o maior acréscimo na Região Autónoma dos Açores (2,3 p.p.).

Em relação ao trimestre anterior, à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões, com exceção da Região Autónoma dos Açores, onde aumentou 1,6 p.p.. As maiores diminuições ocorreram no Algarve (3,1 p.p.), na Região Autónoma da Madeira (1,5 p.p.), em Lisboa (1,4 p.p.) e no Alentejo (1,1 p.p.).

Quadro 2: Principais indicadores da população ativa e empregada - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	3ºT-2012	2ºT-2013	3ºT-2013	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 527,2	5 391,6	5 392,2	-2,4	0
Homens	2 920,0	2 823,7	2 829,0	-3,1	0,2
Mulheres	2 607,2	2 567,9	2 563,3	-1,7	-0,2
Dos 15 aos 24 anos	449,1	379,2	407,6	-9,2	7,5
Dos 25 aos 34 anos	1 310,3	1 251,7	1 239,3	-5,4	-1,0
Dos 35 aos 44 anos	1 482,1	1 475,2	1 482,6	0	0,5
Dos 45 aos 64 anos	1 986,0	2 012,1	1 991,4	0,3	-1,0
Com 65 e mais anos	299,8	273,4	271,4	-9,5	-0,7
Até ao Básico - 3º ciclo	3 247,4	3 105,1	3 002,3	-7,5	-3,3
Secundário e pós-secundário	1 200,8	1 235,8	1 278,4	6,5	3,4
Superior	1 079,0	1 050,7	1 111,5	3,0	5,8
Taxa de atividade (%)	52,2	51,3	51,4		
Homens	57,0	55,7	55,9		
Mulheres	47,6	47,2	47,2		
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	61,3	60,2	60,3		
Homens	67,7	66,1	66,3		
Mulheres	55,5	54,9	54,8		
População empregada	4 656,3	4 505,6	4 553,6	-2,2	1,1
Homens	2 451,5	2 360,5	2 396,7	-2,2	1,5
Mulheres	2 204,8	2 145,1	2 156,9	-2,2	0,6
Dos 15 aos 24 anos	274,0	238,6	260,7	-4,9	9,3
Dos 25 aos 34 anos	1 073,2	1 019,1	1 017,3	-5,2	-0,2
Dos 35 aos 44 anos	1 283,6	1 253,4	1 281,5	-0,2	2,2
Dos 45 aos 64 anos	1 729,0	1 725,1	1 725,9	-0,2	0
Com 65 e mais anos	296,4	269,4	268,2	-9,5	-0,4
Até ao Básico - 3º ciclo	2 729,5	2 554,9	2 518,7	-7,7	-1,4
Secundário e pós-secundário	985,3	1 026,4	1 070,0	8,6	4,2
Superior	941,5	924,2	965,0	2,5	4,4
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	500,8	480,1	463,6	-7,4	-3,4
Indústria, construção, energia e água (a)	1 185,6	1 093,8	1 083,3	-8,6	-1,0
Serviços (a)	2 969,9	2 931,7	3 006,7	1,2	2,6
Trabalhadores por conta de outrem	3 644,3	3 523,1	3 551,6	-2,5	0,8
Com contrato de trabalho sem termo	2 868,6	2 754,8	2 780,1	-3,1	0,9
Com contrato de trabalho com termo	639,0	636,7	645,5	1,0	1,4
Outro tipo de contrato de trabalho	136,6	131,7	126,0	-7,8	-4,3
Trabalhadores por conta própria	981,3	951,4	968,5	-1,3	1,8
Trabalhadores familiares não remunerados	30,7	31,1	33,6	9,4	8,0
População empregada a tempo completo	3 990,3	3 853,8	3 929,6	-1,5	2,0
População empregada a tempo parcial	665,9	651,8	624,0	-6,3	-4,3
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	247,3	270,4	261,0	5,5	-3,5
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	51,7	50,3	50,9		
Homens	56,8	55,3	56,2		
Mulheres	46,9	45,8	46,1		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2013.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.
- Resultado nulo.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inativa - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	3ºT-2012	2ºT-2013	3ºT-2013	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	870,9	886,0	838,6	-3,7	-5,3
Homens	468,5	463,2	432,2	-7,7	-6,7
Mulheres	402,5	422,8	406,4	1,0	-3,9
Dos 15 aos 24 anos	175,1	140,6	146,8	-16,2	4,4
Dos 25 aos 34 anos	237,1	232,6	222,1	-6,3	-4,5
Dos 35 aos 44 anos	198,5	221,8	201,1	1,3	-9,3
Com 45 e mais anos	260,2	290,9	268,7	3,3	-7,6
Até ao Básico - 3º ciclo	517,9	550,2	483,7	-6,6	-12,1
Secundário e pós-secundário	215,5	209,3	208,5	-3,2	-0,4
Superior	137,5	126,4	146,5	6,5	15,9
À procura de primeiro emprego	98,8	85,7	104,1	5,4	21,5
À procura de novo emprego	772,2	800,3	734,6	-4,9	-8,2
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	15,7	20,6	14,7	-6,4	-28,6
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	272,2	293,5	260,8	-4,2	-11,1
Serviços (a) (b)	456,6	459,0	428,7	-6,1	-6,6
Por duração da procura					
Até 11 meses	387,0	337,6	298,3	-22,9	-11,6
12 e mais meses (longa duração)	483,9	548,3	540,3	11,7	-1,5
Taxa de desemprego (%)	15,8	16,4	15,6		
Homens	16,0	16,4	15,3		
Mulheres	15,4	16,5	15,9		
Jovens (15-24 anos)	39,0	37,1	36,0		
Taxa de desemprego de longa duração (%)	8,8	10,2	10,0		
População Inativa	5 070,8	5 113,6	5 100,8	0,6	-0,3
População inativa (15 e mais anos)	3 483,7	3 559,3	3 551,7	2,0	-0,2
Homens	1 394,9	1 448,2	1 437,9	3,1	-0,7
Mulheres	2 088,8	2 111,1	2 113,8	1,2	0,1
Dos 15 aos 24 anos	676,3	719,3	684,2	1,2	-4,9
Dos 25 aos 34 anos	142,6	144,4	142,8	0,1	-1,1
Dos 35 aos 44 anos	157,2	168,2	162,9	3,6	-3,2
Dos 45 aos 64 anos	830,4	816,9	843,2	1,5	3,2
Com 65 e mais anos	1 677,1	1 710,5	1 718,6	2,5	0,5
Estudantes	734,9	805,6	740,9	0,8	-8,0
Domésticos	429,6	416,0	428,9	-0,2	3,1
Reformados	1 611,7	1 580,9	1 602,5	-0,6	1,4
Outros inativos	707,4	756,8	779,4	10,2	3,0
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	22,1	33,4	25,6	15,8	-23,4
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	249,2	271,7	306,7	23,1	12,9
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	38,7	39,8	39,7		
Homens	32,3	33,9	33,7		
Mulheres	44,5	45,1	45,2		

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2013.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

- o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.
- = Resultado nulo.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais. A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Os dados divulgados foram calibrados, tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

ALGUNS CONCEITOS

Taxa de atividade

Permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos)

Permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego

Permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração

Permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos)

Permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos)

Permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

TEMA EM ANÁLISE

Em http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes é possível visualizar a publicação "Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2013", associada a este Destaque. O "Tema em análise", neste trimestre, que se encontra na publicação referida, é: "Os jovens no mercado de trabalho – indicadores de medida em confronto".